



**III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP)**  
**II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)**  
ISSN:2317-8302

## **Como Ensinar os Jovens Universitários a Aprender Lidar com o Seu Dinheiro**

**MARILÚ RODRIGUEZ E RODRIGUES**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
marilu.r@terra.com.br

**SUZANE STREHLAU**

UNINOVE - Universidade Nove de Julho  
strehlau@gmail.com



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

### Como Ensinar os Jovens Universitários a Aprender Lidar com o Seu Dinheiro

#### Resumo

Este estudo apresenta um projeto de um plano de estudos em educação financeira na Faculdade FIA de Administração de Negócios. O projeto será realizado em cinco fases distintas e será através de um curso sobre produtos bancários, onde se pretende diminuir o desconhecimento financeiro sobre o produto de cartão de crédito, a questão de pesquisa do estudo é ensinar os jovens universitários a aprender lidar com os seus recursos financeiros. O objetivo central de estudo será o de ensinar os jovens do curso em administração, da Faculdade FIA de Administração a usar o cartão de crédito de forma correta, além de desenvolver ações efetivas com o intuito de minimizar o problema do jovem universitário para que este saiba usar o seu dinheiro de forma consciente e eficaz. O método utilizado será a pesquisa-ação, os resultados, limitações e implicações, serão apurados no segundo semestre do ano letivo de 2014.

**Palavras-chave:** Educação-Financeira, Cartão de Crédito, Planejamento.

#### Abstract

**Teaching young university students on how to acquire knowledge to deal with their money**

The assignment presents a study plan which aims to teach financial education at Faculdade FIA de Administração de Negócios. The project is going to be implemented in 5 distinctive stages the project is going to be ministered in a course about bank products where there intention is to make students aware of the fact that they lack of financial knowledge regarding the credit card as a financial product, the money issue. The prime objective of this study is to teach the young students from the Faculdade FIA de Administração de Negócios course to use their credit card correctly and also to develop effective actions in order to mitigate the problem leading the students to acquire the knowledge on how to use thei money consciously and effectively. The research methodology to be used is the action-research, the results, the limitations and the implications are to be concluded on the second semester of the school year of 2014.

**Keywords:** Financial Education, Credit Card, Planning.



# III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

## 1 Introdução

Os projetos voltados para o tema educação financeira no Brasil começaram em 2010 com a implantação da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), por decreto presidencial e tem como objetivos:

- i) promover a educação financeira e previdenciária;
- ii) aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos;
- iii) contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiros, de seguros, de previdência e de capitalização. [BACEN] (2010).

A ENEF chegará às crianças e jovens principalmente por programas a serem desenvolvidos em escolas de ensino fundamental e médio, sob a orientação do Ministério da Educação (MEC) e com a colaboração das secretarias de educação estaduais e municipais. (BACEN, 2010).

A definição de educação financeira pela ENEF é inspirada pelo conceito de educação financeira pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005), adaptado para a realidade brasileira: o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para a formação de indivíduos e sociedades comprometidos com o futuro. (BRASIL, 2011b, pp. 57-58).

O uso do cartão de crédito pelos jovens universitários como meio de pagamento e endividamento, tem sido fonte de preocupação para o sistema de crédito bancário. (BACEN, 2010). A nomenclatura de conta universitária conforme as instituições financeiras é a primeira conta corrente que o jovem dos 18 anos as 25 anos possui, durante o período que está cursando a Universidade, esse jovem universitário será o objeto do relato técnico. (BACEN, 2010).

Os jovens universitários, não foram educados financeiramente para utilizar corretamente os instrumentos de crédito, dentre eles os cartões de crédito, por isso estão endividados e estão com o seu Nome/CPF com restritivos nos órgãos oficiais de proteção ao crédito, como a Serasa Experian e o SPC. (BACEN, 2010).

O endividamento do brasileiro relaciona-se diretamente com a ausência de uma educação financeira. As pessoas são cada vez mais estimuladas ao consumo pela forte publicidade e cada vez menos preparadas a refletir sobre os seus rendimentos, investimentos, necessidades e gastos. No fim das contas, os indivíduos de baixa renda, por exemplo, sofrem o “efeito cascata”: comprometem seu orçamento com o pagamento de financiamentos a juros altos e acabam tendo que, para poder garantir a sua manutenção básica mensal, adquirirem novas fontes de crédito para saldar as antigas, o que eleva os juros a níveis exponenciais (Frankenberg, 2002).

Leal & Melo (2008 apud Freitag *et.al.*, 2009) revelam que no Brasil ainda não foi adotada uma política de educação financeira consistente para integrá-la ao currículo dos cursos superiores, embora o endividamento do brasileiro se relacione diretamente com a ausência de educação financeira.

O conceito de educação financeira de acordo com a (OCDE) (2005 apud Saito, 2006), define a educação financeira como o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendações claras, possam desenvolver as



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

habilidades e a confiança necessária para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro.

Assim como os princípios de educação básica que aprendemos com nossos pais e no convívio em sociedade, o processo de educação financeira deve fazer parte do nosso dia-a-dia, bastando demonstrar interesse e disciplina. O ponto principal é simples: buscar, obter e absorver informações que possam fazer a diferença quando administramos nossa vida financeira.

Segundo Serasa (2008), a definição de planejamento financeiro pessoal que significa: ordenar a nossa vida financeira de tal maneira que possamos sempre ter reservas para os imprevistos da vida e sistematicamente, vagarosamente, construir um patrimônio (financeiro e imobiliário), que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para termos uma vida tranquila e confortável.

De acordo com Kern (2009), a educação financeira é algo que poderá ampliar a concepção e leitura do mundo em que está inserido. Quando se discute sobre os problemas financeiros, os planejamentos orçamentários, os objetivos para o futuro, as escolhas que se tem feito, a qualidade de vida que se deseja e tantas outras questões que esse tema remete, penso que essa reflexão precisa ser compartilhada. E é compartilhando que se conhecem as próprias necessidades e se pode ajudar a outros a visualizar as deles.

Neste atual contexto, o objetivo central deste estudo é ensinar os jovens de uma universidade privada, do curso em administração, a usar o cartão de crédito de forma correta.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 Educação financeira e a ENEF**

A Estratégia Nacional de Educação Financeira foi desenvolvida por representantes do governo, da iniciativa privada e da sociedade civil. Assim, em 2007, com a perspectiva de melhorar a Educação Financeira da população brasileira, o Coremec (Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros de Previdência e Capitalização) constituiu o Grupo de Trabalho (GT) visando ao desenvolvimento de uma proposta nacional de educação financeira. (BACEN, 2010).

Seus objetivos são expressos nestes termos:

A Enef tem os objetivos de promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos, e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (BRASIL, 2011a, p. 2).

Como pode ser observado, existe a preocupação com a capacitação do cidadão na gestão de seus recursos e também a perspectiva de contribuir com a eficiência e solidez do mercado.

Constatamos também que o documento alerta sobre a necessidade de evitar o uso da educação financeira como ferramenta de marketing. No entanto, percebemos o texto sinalizando para um grande potencial de ampliação de produtos financeiros, como: planos de previdência aberta, capitalização ou mercado de seguros. Assim, o documento afirma que a inserção da educação financeira pode também “propiciar a inserção de novos e potenciais consumidores que, por desconhecimento e dificuldades de acesso a informações especializadas nunca operaram nesses mercados” (BRASIL, 2011b, p. 147). Destacamos que a bolsa de valores também é apresentada como “uma prática distante e desconhecida” (BRASIL, 2011a, p. 28).

Foi criado um Grupo de Trabalho, que promoveu uma pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular no ano de 2008 com o apoio da BM&FBOVESPA. Foram ouvidas



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

1809 pessoas em seis capitais brasileiras com o objetivo de mensurar o grau de educação financeira da população brasileira. (BACEN,2010).

Foram abordados diversos temas, como: orçamento doméstico, decisões de consumo e de poupança ou ainda a relação com as instituições do sistema financeiro. Houve também a preocupação de analisar o conhecimento da população acerca dos diferentes produtos financeiros e meios de pagamento, abordando as formas de poupança, o crédito, o investimento, a previdência, os seguros e a capitalização. (BACEN,2010).

A importância de tais informações é percebida a partir da possibilidade de estabelecer políticas públicas adequadas e como sinalização de pontos vulneráveis. A conclusão principal desta pesquisa é que o nível de educação financeira dos brasileiros ainda é baixo.

Dados obtidos sinalizam que o consumo, para os brasileiros, está ligado a fatores como inclusão social, status ou ainda aumento da autoestima. A opção é pelo consumo imediato, ou seja, as pessoas preferem parcelamentos a economizar para, em algum momento posterior, efetuar a compra à vista. Esta constatação é ainda mais evidente junto aos indivíduos pertencentes às classes C e D. Promoções ou facilidades nos pagamentos são tentações ao consumo e exercem influência sobre as tomadas de decisões. (BACEN, 2010).

De fato, é possível observar em diversos comerciais a preocupação de divulgar as facilidades de pagamentos ou taxas imperdíveis. Não faltam exemplos de propagandas que evidenciam apenas o valor da prestação mensal. (BACEN, 2010).

Quase metade dos entrevistados com até três anos de escolaridade diz preferir parcelas menores mesmo que os encargos financeiros sejam mais altos. A preocupação, muitas vezes, é encontrar uma parcela cujo valor seja compatível com a renda do comprador, ou seja, “que caiba no bolso dele”. (BACEN, 2010).

A pesquisa alerta que muitas pessoas dizem que preferem desconhecer o peso dos juros no preço final dos produtos adquiridos. É preciso lembrar que, em muitos casos, os juros podem estar mascarados através de taxas de abertura de crédito, ou de cadastro, ou ainda na venda de seguros. (BACEN, 2010).

O documento que discute a Estratégia Nacional de Educação Financeira também apresenta dados que corroboram a percepção de um cenário de utilização do crédito pelos consumidores ao afirmar que: (BACEN, 2010).

Nos últimos anos, apesar das elevadas taxas de juros, o volume de crédito tem aumentado muito no Brasil, principalmente para financiamento do consumo das famílias. O total dos empréstimos e dos financiamentos concedidos pelo SFN em relação ao PIB quase duplicou entre 2002 e 2008 (BRASIL, 2011a, p. 47).

A pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular, acima mencionada, alerta ainda que a população de nosso país destine poucos recursos à poupança, apesar de reconhecer as vantagens de poupar parte da renda para necessidades futuras. A pesquisa sinalizou ainda que poucas pessoas percebem que, por meio de um investimento, dinheiro pode gerar mais dinheiro. (BACEN, 2010).

No Plano Diretor da Enef, em referência à outra pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha em 2008. Foram ouvidos 1500 jovens brasileiros e os resultados apontam para uma situação ainda mais preocupante. As crianças e jovens respondem aos apelos do consumo e geralmente fazem a opção por um maior número de parcelas quando o valor do bem ou serviço contratado é mais alto. De fato, observamos um número crescente de jovens endividados, fato que é veiculado frequentemente pela imprensa. (BACEN, 2010).

O planejamento pessoal torna-se uma importante ferramenta de controle, Frankenberg (1999) nos diz que para realizar um bom controle do orçamento, é preciso em primeiro lugar que haja uma mudança de mentalidade das pessoas para que elas passem a realizar uma



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

economia maior. Diversas vezes, as pessoas julgam o controle do orçamento apenas como uma questão de privação pessoal, como se houvesse, agora, alguém controlando o que ela pode ou não comprar, isto é, apenas uma questão psicológica, pois a pessoa que controla os gastos continua tendo toda a liberdade para, quando necessário, realizar um gasto que não estava previsto no orçamento.

O planejamento, para Macedo (2007), deve funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira: mostra onde está e aonde quer chegar, e quais caminhos percorrer para ser bem-sucedido; o planejamento não visa apenas ao sucesso material, mas também pessoal e profissional. Se for organizado com as finanças e fizer reservas, terá mais chances de enriquecer o currículo com trabalhos no exterior, também poderá passar alguma temporada sem trabalhar, só estudando, caso esse for o objetivo.

### **2.2 Educação Financeira um guia para os pais criarem os seus filhos...**

O livro publicado por Godfrey (2007) intitulado Dinheiro não dá em árvore: um guia para os pais criarem filhos financeiramente responsáveis, será o referencial teórico em livro utilizado nesse relato técnico. A autora apresenta, nesta obra, sugestões para que os pais possam orientar seus filhos na administração financeira.

Godfrey (2007) também discute a importância da Educação Financeira nos Estados Unidos. Ela é especialista no mercado financeiro e percebeu, desde meados dos anos 1980, que o tema era pouco abordado em seu país, apontando para uma necessidade de mudança nesse cenário, ao alertar que:

Escolas e empresas estão apenas começando a perceber que a educação financeira é importante – e que é necessário começá-la desde cedo. No entanto, ainda pertencemos a uma cultura insipiente demais em finanças. Nosso débito nacional sobe às alturas, bem como nosso débito pessoal. A falência tem se tornado um problema nacional. Débitos com cartão de crédito se alastram. E as nossas crianças não sabem o suficiente sobre dinheiro (Godfrey, 2007, pp. 10-11).

Segundo Godfrey (2007), a aprendizagem financeira pode ser vista como algo divertido acompanhando a idade dos filhos. Ela diz que os pais devem sempre se questionar: “O que devo dizer ao meu filho sobre finanças que eu gostaria que alguém tivesse me dito quando eu tinha a idade dele?” (Godfrey, 2007, p. 170). Assim, percebemos que a autora defende a proposta de que a Educação Financeira não seja vista como um tema passageiro, mas como um processo que acompanha a idade dos filhos.

A mesada é vista como um instrumento para a Educação Financeira das crianças. Estas aprendem, através dela, a gerenciar o seu orçamento que é entendido como um mapa contribuindo para alcançar um objetivo. O orçamento também ajuda, segundo a autora, na tomada de decisões. São importantes o comprometimento e a autodisciplina além do estabelecimento de metas coerentes com a idade dos filhos. Ela propõe ainda que os pais incentivem as crianças a escrever em um diário toda a movimentação financeira. Desta forma, elas podem perceber o destino do seu dinheiro. A autora entende que: “O importante em ensinar a criança a administrar seu dinheiro é prepará-la para assumir responsabilidades” (Godfrey, 2007, p. 66).

Ela fala ainda sobre dois outros aspectos que considera importantes na Educação Financeira: aprender a poupar e a gastar com sabedoria e moderação. As crianças podem, desde cedo, poupar para comprar um determinado objeto. São estabelecidas, inicialmente, metas menores e, depois, maiores.

Godfrey diz que os pais devem apresentar aos filhos o sistema bancário, explicando o seu funcionamento. Ela entende que tal conhecimento é importante para as crianças tendo em vista que assim terão mais facilidade quando forem utilizar os seus serviços. A autora sugere que a partir deste ponto seja discutido com as crianças o conceito de juros:



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

O banco desempenha certo número de serviços aos clientes e, como qualquer negócio com fins lucrativos, precisa ganhar dinheiro. A maioria dos bancos ganha dinheiro emprestando depósitos dos clientes a outras pessoas. Quando estas devolvem o dinheiro emprestado pagam um pouco mais do que retiraram, e a isso chamamos juros. Os juros que os bancos ganham para si são o lucro (Godfrey, 2007, p. 77).

A obra também apresenta o conceito de valor relativo que é percebido por Godfrey como sendo um dos mais importantes em sua obra. Ele pode proporcionar às crianças uma nova perspectiva para o custo real das coisas. Segundo ela, valor relativo significa o que uma coisa custa em relação ao que você tem que pagar por ela. É o custo “real” de um produto e pode fazer com que suas decisões de compra e as de seu filho se tornem mais claras (Godfrey, 2007, p. 107, grifos da autora).

Assim, a autora sugere que o valor de uma viagem de férias, por exemplo, seja analisado não apenas a partir de seu preço (expresso em quantidade de reais), mas também seja calculado em número de horas, dias, ou semanas que se deve trabalhar para obter este valor.

A autora diz que os pais devem conversar com os filhos sobre o pagamento dos diferentes tipos de impostos. Os impostos podem ser altos ou baixos, bem ou mal aplicados, mas não ruins. Eles fornecem, ao poder público, os recursos para manter serviços à população, como estradas, escolas ou hospitais.

### 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A definição da estratégia de pesquisa é entendida como a designação das diferentes maneiras de abordar e analisar dados empíricos. Decorre de um minucioso processo de revisão da literatura e é acompanhado pela cuidadosa proposição das questões e objetivos da pesquisa. (Martins & Theóphillo, 2009).

Segundo Thiollent pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 1996, p.14)

A abordagem utilizada na pesquisa será pesquisa-ação, pois será uma pesquisa participativa, investigativa, onde será ministrado um curso, sendo o objetivo central de este estudo ensinar os jovens do curso de graduação da FIA a usar o cartão de crédito de forma correta.

Todas as cinco fases da pesquisa-ação: diagnóstico, planejamento da ação, ação/intervenção, avaliação, reflexão e aprendizagem, serão feitas conjuntamente com os alunos e com a coordenação do Diretor da Faculdade FIA de Administração de Negócios.

O questionário irá abordar vários fatores pertinentes na utilização do cartão de crédito, pelos jovens universitários dentre eles: gestão financeira pessoal, utilização de crédito, investimento e poupança, consumo planejado, conhecimento financeiro (básico e avançado).

Segue tabela das cinco fases do método pesquisa-ação:

1º Fase	2º Fase	3º Fase	4º Fase	5º Fase
Diagnóstico	Planejamento de Ação	Ação/Intervenção	Avaliação	Reflexão e Aprendizagem



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Confirmação do problema de pesquisa.	Prazo Inicial: 07 dias para aplicação dos questionários.	Início do curso de produtos bancários.	Avaliação do aproveitamento do curso.	Nessa fase será verificado todo o processo desde o início até a fase final, os resultados, limitações e as contribuições do estudo.
	Prazo: 07 até 15 dias para a realização das entrevistas.			
	Prazo: Início do curso de seg. à sexta.			
	Prazo Final: 07 até 15 dias para avaliação, reflexão e aprendizagem.			

Fonte: Desenvolvido pela autora (2014)

Foi elaborado também um curso sobre produtos financeiros, com o seguinte tema: “Como Ensinar os Jovens Universitários da FIA a Aprender Lidar com o Seu Dinheiro”, com uma linguagem simples e clara, dentro da atual realidade, esse curso será aplicado logo depois da fase exploratória e da fase de ação, onde serão realizados os questionários e as entrevistas posteriormente será realizado a fase de avaliação.

Segue abaixo um modelo de texto, que será enviado ao aluno por e-mail, antes do início do curso.

### **Modelo de texto: E-mail**

Você se sente tranquilo em relação a seu futuro financeiro? Pode prever como será?

*Se você pensa no seu futuro financeiro e em como está cuidando do seu dinheiro para o futuro, seu presente deve incluir a disposição a trabalhar seus recursos adequadamente, para que no futuro, você tenha a satisfação de usufruir com alegria as atitudes que, por inteligência financeira você está decidindo desde hoje.*

Está satisfeito com as decisões que você toma para preservá-lo? Você tem fechado seu mês no azul? Como você lida com o que sobra ou com o que falta? Estes são os tópicos deste curso inicial, que tem como objetivo apresentar as possibilidades que o levarão a repensar em sua relação com o dinheiro no presente e em busca de um futuro tranquilo.

Desde a década de 90 do século passado, a relação com o consumo e consequentemente com o dinheiro, vem dinamicamente tomando novos rumos. As transações financeiras mudaram e se acomodaram à nova realidade, a maneira de como o consumidor entende suas necessidades, mesmo que tenham assumido outro perfil. E ainda, depois de ter as necessidades adaptadas aos novos conceitos de consumo, relações de trabalho reformadas,



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

novos produtos físicos, não-físicos e financeiros, persiste um constante questionamento sobre o que fazer com o dinheiro que sobra ou que falta.

Assim, nestes próximos encontros de nosso trabalho, você terá a oportunidade de iniciar o caminho de sua nova vida financeira, por meio de simulações e exercícios que reflitam exatamente sua situação atual e, que permitem a visualização de possibilidades futuras.

O restante do material do curso, e demais informações do curso serão entregues via apostila no primeiro dia de aula.

Segue em detalhes maiores informações do curso:

O Quadro 1 apresenta os tópicos para aprendizagem de como lidar com o dinheiro

Produtos Bancários	Ativos e Passivos
Empréstimos e Financiamento	Definição de cada produto. Quando é hora de usar o dinheiro de terceiros. Quanto custa para usar este dinheiro Uma fonte de financiamento para cada tipo de gasto.
	Principais tipos de produtos de investimento: Características de cada tipo de investimento, levando em conta tipo de remuneração, taxas de administração e graus de risco. O investimento mais indicado para cada momento de sua vida. O Leão (Imposto de Renda) na vida do investidor. O que fazer com a remuneração do investimento?

Fonte: Desenvolvido pela autora (2014)

No quadro 1 serão apresentados aos alunos os produtos bancários, suas características, sua melhor forma de utilização, suas restrições e como se planejar melhor, além disso, será despertada no aluno uma consciência de como aprender a usar o seu dinheiro.

Na sequência são apresentados conceitos que serão estudados, durante a administração do curso, levando sempre em consideração a prática versus a teoria.

- Quando é melhor momento de consumir?
- Poupar ou comprar?
- Tendo uma “DR” com o cartão de crédito
- Planejamento de curto, médio e longo prazo.
- Aprendendo um novo conceito: Consumo X Investimento
- Elaboração de um orçamento familiar
- Administração dos excedentes e déficits, acompanhamento dos recursos financeiros.
- Relacionamento com as Instituições Financeiras
- Conhecendo os Principais Produtos Bancários (Ativos e Passivos)
- Meus Direitos, Meus Deveres, Banco Central, Órgãos de Proteção ao Crédito.

### **Métodos de Ensino**



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

O curso será ministrado, de maneira que os tópicos acima serão trabalhados, de forma prática e vivencial. Dessa forma será possível mensurar a absorção e fixação dos tópicos, em como, uma visão real de como se aplicam as situações diárias, vividas pelos jovens universitários com as instituições financeiras. Ao mesmo tempo em que a estratégia de ensino cria um ambiente lúdico e agradável, proporciona questionamentos, auto percepção e reflexões intensas.

**Recursos Instrucionais** Datashow, Planilha de Orçamento Impressa em Branco, Flip Chart, Quadro Branco.

### **Recursos Físicos**

Salas de aulas da estrutura física da FIA Pinheiros

### **Número de Alunos**

15 alunos por sala

### **Carga Horária**

8 horas

### **4 ANÁLISES DOS RESULTADOS OBTIDOS**

O curso será ministrado pela autora, na unidade da FIA Pinheiros, onde se localiza a Faculdade de Administração.

No ano de 2013 foi realizada uma pesquisa com 220 alunos do Curso de Administração de Empresas, na Universidade PUC em São Paulo e na Universidade FIA em São Paulo, os questionários foram respondidos pelos alunos do primeiro ano até o último ano, em suas respectivos campus. Na FIA foram respondidos 110 questionários, do primeiro ano até o último ano da graduação do curso em administração.

Essa pesquisa foi apresentada no I Congresso Nacional de Educação Financeira nas Escolas (CONEFE), o tema da pesquisa foi: O que o Jovem Universitário Conhece e Utiliza dos Produtos Bancários.

O objetivo da pesquisa era verificar o grau de conhecimento/utilização por parte dos Jovens Universitários sem relação aos produtos bancários, disponibilizados pelas Instituições Financeiras.

O escopo para ser alcançado o objetivo deste questionário, decidiu-se pelo uso de uma pesquisa quantitativa.

A orientação deste estudo foi desenvolvido por mim em conjunto com Selma Vasquez, na época éramos pesquisadoras do Núcleo do Estudo da Felicidade (WBB – Well Being Brazil), liderados pelo Prof. Dr. Fábio Gallo Garcia, responsável por este Núcleo de Pesquisa desenvolvida junto à FGV (Fundação Getúlio Vargas) – São Paulo. Segue algumas perguntas derivadas, que foram utilizadas no questionário aplicado nas Universidades com os jovens universitários:

O jovem universitário utiliza sua conta bancária para poupar/investir?

O jovem universitário utiliza sua conta bancária para obtenção de crédito? Qual tipo?

O jovem universitário tem por hábito fazer o acompanhamento de sua movimentação financeira junto ao Banco?

O jovem universitário conhece o seu perfil, de forma que entenda claramente qual categoria de conta bancária que ele precisa e consequentemente, tarifas e produtos disponíveis a cada categoria de conta bancária.

A conclusão da pesquisa foi a seguinte: 57% das contas dos jovens universitários é depósito à vista; 85% dos jovens universitários têm somente uma conta bancária administrada pelo próprio jovem; 58 % dos jovens universitários não fazem suas aplicações financeiras no banco; 53 % dos jovens universitários conferem o extrato semanalmente; 79 % dos jovens universitários possuem renda de R\$ 3.000,00; 84 % dos jovens universitários têm entre 19 e 24 anos; os investimentos mais frequentes realizados pelos jovens universitários são:



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Poupança, CDB e Renda Fixa; 41 % dos jovens universitários utilizam cartão múltiplo; 54 % dos jovens universitários utilizam a internet e 24 % Caixa Eletrônico; os produtos mais utilizados pelos jovens universitários são conta corrente, poupança e cartão de crédito; 54 % dos jovens universitários sabem quanto pagam de tarifas; 86 % dos jovens universitários não têm empréstimos; que têm usa 52 % no produto de crédito cheque especial e 27 % no produto de crédito financiamento de veículo (CDC).

Na nova pesquisa que será realizada através da pesquisa-ação se pretende atingir o objetivo da pesquisa que é a conscientização do uso correto do cartão de crédito.

A análise dos resultados só será concluída no segundo semestre, devido ao recesso escolar..

### 5 CONCLUSÃO

Segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), em Setembro de 2013, a proporção de famílias endividadas subiu de 58,9 % para 61, 4 % comparado ao mesmo período do ano anterior. Em relação às dívidas em atraso, esse percentual passa para 20,6 % e os que não terão condições de pagar para 7,0 %.

Com relação ao tipo de dívida dos jovens universitários, o cartão de crédito está no topo, representando 73,2 %, seguido por carnês, com 18,2 %, e em terceiro, o financiamento de carro, representando 12,6 %.....

A contribuição desse trabalho é a conscientização do uso correto do produto de crédito “cartão de crédito”, pelos jovens universitários, após a realização da pesquisa-ação, com a realização do diagnóstico, planejamento da ação, ação/intervenção, avaliação, reflexão e aprendizagem, a realização dos questionários, entrevistas e com a aplicação do curso como saber lidar com o seu dinheiro, sendo tudo aplicado de acordo com o método pesquisa-ação se espera que o jovem universitário tenha condições de começar a entender como funciona a utilização do crédito de forma consciente e eficaz.

### REFERÊNCIAS

- Biancolino, C. A., Macari, E., & Rabechin, R. Jr. (2012). Protocolo para elaboração de relatos de produção técnica. *Revista de Gestão de Projetos*, 3(2), 294-307.
- Banco Central do Brasil. (2011). *Estratégia Nacional de Educação Financeira: Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira*. Recuperado em 10, maio, 2014, de <http://www.bcb.gov.br> e <http://www.vidaedinheiro.gov.br>
- Confederação Nacional do Comércio. (2013). *Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor*. Recuperado em 01, junho, 2014, de <http://www.cnc.org.br>
- Correa, D., & Michael, P. L. (2010). Finanças comportamentais: uma revisão de literatura dos estudos realizados no Brasil e no exterior. *LAJBM*, 1(1), 107-118.
- Frankenberg, L. (1999). *Seu futuro financeiro: você é o maior responsável*. Rio de Janeiro: Campus.
- (2002) *Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas*. Rio de Janeiro: Campus.
- Freitag, V. da C., Cruz, T. C. H. da., Silveira, A. C., Pereira, D. S. L., & Di Mario, K. J. (2009, outubro). A Contabilidade para controle das finanças pessoais: a visão do acadêmico. *Seminário em Administração, São Paulo, SP, Brasil*.
- Godfrey, N. S. (2007). *Dinheiro não dá em árvore: um guia para os pais criarem filhos financeiramente responsáveis*. São Paulo: Jardim dos Livros.
- Kern, D. T. B. (2009). *Uma reflexão sobre a importância de educação financeira na escola pública*. Dissertação de mestrado, Centro Universitário Univates, Lajeado, RS, Brasil.



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

- Macedo, J. J. S. (2007). *A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira*: Rio de Janeiro: Elsevier.
- Martins, G., Theóphilo, C. (2009). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, S. A. F. de., & Torralvo, C. F. (2008). *Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade*. São Paulo: Saraiva.
- Saito, A. T., Savoia, . R. J. R. F., & Petroni, L. M. (2006, outubro). A Educação Financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE). *Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil*,45.
- Serasa. (2014). *Guias e Publicações*. Recuperado em 15 julho, 2014, de <http://www.serasaconsumidor.com.br/guias-e-publicacoes/>
- Severino, A. J. (2010). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez.
- Thiollente, M. (2011). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.